

**Cemitério do Bonfim: Arte,
História e Educação Patrimonial: a
experiência das visitas guiadas**

Marcelina das Graças de Almeida

Introdução

O Cemitério do Bonfim, situado na capital mineira, vem desde o ano de 2012 sendo palco de uma atividade voltada para a educação patrimonial. Esta ação se constitui nas “Visitas Guiadas ao Bonfim”. Resulta de um termo de cooperação técnica assinado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA). A parceria se consolida através do documento assinado, inicialmente, no ano de 2013 com validade para 5 (cinco) anos e renovado no ano de 2018, consubstanciando o esforço em promover a educação patrimonial na cidade de Belo Horizonte e considerando a necrópole como objeto principal de estudo.

O capítulo a seguir apresenta um balanço das atividades realizadas desde sua idealização nos idos de 2012, dando ênfase, contudo, ao ano de 2018 e destacando o planejamento para o ano de 2019, bem como as realizações que se avolumam, na medida em que há um calendário de trabalhos em modo ativo e permanente.¹

O Cemitério do Bonfim é um espaço singular na cidade de Belo Horizonte. Abriga um acervo raro, naquilo que diz respeito a um modo de culto aos mortos, bem como à produção artística e à história da capital mineira e de seus habitantes.

Para que possamos compreender a história e a trajetória do projeto, iremos adotar a seguinte organização do texto: em um primeiro momento, iremos situar o Cemitério do Bonfim e sua relação com a história da capital mineira e, posteriormente, será apresentado o projeto referente às visitas guiadas e indicar como uma atividade extensionista promovida pela Universidade do Estado de Minas Gerais tem atuado como ação educativa no âmbito social e promovido a diferença e ajudado a promover espaços não-formais em lugares de educação, apreciação plástica e lazer.

1 As atividades que se realizam como visitas mediadas ao Cemitério do Bonfim integram o projeto, de caráter extensionista e de pesquisa, intitulado “Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial”, coordenado pela docente Marcelina das Graças de Almeida.

O Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial

O Cemitério do Bonfim foi inaugurado no dia 08 de fevereiro de 1897 e é parte do projeto de planejamento e construção da nova capital mineira. O Bonfim, ou o Cemitério Municipal, foi o único da cidade até o ano de 1941, ocasião em que foi construído e inaugurado o Cemitério da Saudade, uma necrópole, também gerida pelo poder público municipal. O cemitério está situado na região noroeste da cidade, no bairro de mesmo nome: Bonfim (FIGURA 1) (ALMEIDA, 2007; 2004).

O Bonfim registra uma história instigante que pode ser lida através do acervo arquitetônico e artístico nele abrigado, bem como pelas histórias dos personagens que ali habitam, não importando que sejam calcadas na realidade ou perpassem pelo caráter das lendas urbanas e da imaginação popular (ALMEIDA, 2007; 2004; 1998; 1997; 1996).

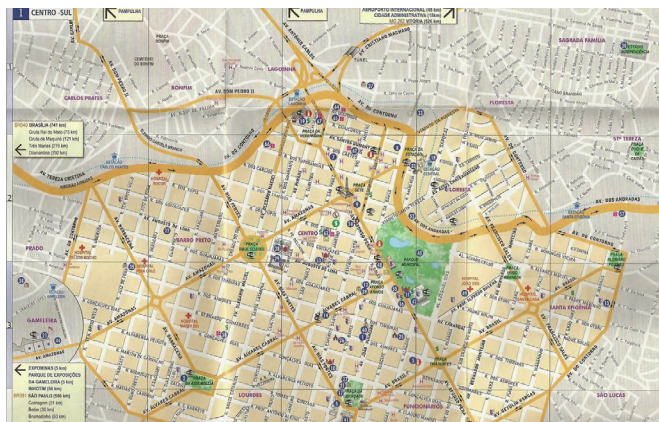
O cemitério municipal foi inaugurado alguns meses antes da inauguração oficial da capital mineira que, oficialmente, nasceu em 12 de dezembro daquele mesmo ano. Antes que o novo espaço para a morte ficasse pronto, um cemitério provisório foi construído ao lado da Capela do Rosário², no espaço central da nova cidade que se encontrava em processo de construção. Ele nasceu alguns meses antes da inauguração da capital mineira e, durante mais de 05

2 A Capela do Rosário existe até os dias de hoje e se localiza no cruzamento das Avenidas do Amazonas, Rua dos Tamoios e Rua São Paulo.

(cinco) décadas foi o único espaço para sepultamento na cidade (BARRETO, 1995; 1950; 1936; 1928).

Na ocasião de seu nascimento, constituiu-se como um espaço laico, ou seja, nascido na confluência das mudanças políticas e sociais que se instauraram no Brasil no contexto do fim do século XIX, incorporando em sua organização e estruturação os elementos discursivos da modernidade, da secularização e laicização da morte. Diante dessas circunstâncias, o Cemitério do Bonfim guarda uma história que perpassa a arte, a religião, a arquitetura, as lendas urbanas, as histórias de fantasmas dentre outros aspectos que são explorados durante o percurso das visitas guiadas (ALMEIDA, 2016; 2018).

Figura 1: Mapa da cidade de Belo Horizonte



A área em destaque aponta para a localização do Cemitério do Bonfim na área suburbana da capital mineira.

Fonte: Belotur, 2019.

Incursões e visitas ao espaço cemiterial se realizam há anos, contudo, formalmente se constituíram a partir do ano de 2012. As atividades acontecem no último domingo de cada mês, entre fevereiro e novembro. São gratuitas e abertas ao público em geral, que pode se inscrever através de telefone ou e-mail. As ações que viabilizam o projeto são compartilhadas entre as instituições envolvidas, ou seja, cabe a cada parceria uma parcela de contribuição para que o processo se realize. A Fundação de Parques é responsável por franquear a entrada da equipe e dos visitantes, realizar a inscrição dos interessados, enviar certificado digital de participação àquele que, efetivamente, comparecer, assinar a lista de presença e tomar parte das ações propostas. É responsável, também, por auxiliar na construção do material de divulgação e distribuição dos calendários que são, sempre, decididos em comum acordo com a equipe da UEMG (ALMEIDA, 2016; 2018; MAGALHÃES *et al.*, 2016).

Cabe à UEMG, por meio da coordenação da pesquisadora e docente da Escola de Design, Marcelina das Graças de Almeida, atender aos visitantes, propor os roteiros a serem construídos e explorados durante as visitas, além de buscar meios e formas de divulgar, cientificamente, os resultados da ação educativa, participando de congressos, encontros, seminários e outros eventos, nos quais possam ser articuladas discussões que ampliem as noções conceituais de termos como: patrimônio, patrimônio cultural e educação patrimonial (ALMEIDA, 2018).

Outro aspecto importante é a busca contínua pela formação de outros pesquisadores e, junto com a atividade

extensionista, o incentivo à formação de jovens pesquisadores através da inscrição nos editais em busca de bolsas de iniciação científica. Assim, a compreensão e o mapeamento do espaço cemiterial são apresentadas junto aos editais de fomento e, desde então, uma variedade de propostas investigativas transpassam as ações extensionistas, servindo como suporte, para que esta última possa acontecer de forma eficiente e eficaz (ALMEIDA, 2018).

Para auxiliar a eficácia da proposta que engloba as visitas, o IEPHA, além de buscar meios e recursos que possibilitem o cuidado, a preservação e o restauro do bem tombado que compõe o cenário do Cemitério do Bonfim, que é o edifício do antigo Necrotério, auxiliar na criação de cartilhas e orientações que permitam à equipe da UEMG orientar de forma apropriada os visitantes sobre os procedimentos mais adequados para conservação dos jazigos, bem como o uso dos produtos químicos específicos e as ações que podem e devem ser tomadas para que o bem material tenha uma boa durabilidade (ALMEIDA, 2018).³

3 Vale acrescentar que, nesse rol de parcerias, durante o ano de 2018 e segundo semestre de 2019, o Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, instituição de ensino superior de caráter privado, através da concessão de uma bolsa de produtividade à coordenadora do projeto, possibilitou a construção de um guia turístico a ser disponibilizado para a população em geral, bem como a produção de material didático a ser ofertado para as instituições de ensino público e privado da sociedade belorizontina.

Figura 2: Antigo Prédio do Necrotério



Fonte: Projeto Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial, Zé Rocha.

Todas as ações que se realizam no espaço cemiterial, vinculadas ao projeto das visitas guiadas, são devidamente documentadas através da captura de imagens, bem como das listas de presença para que seja registrada a memória das atividades realizadas através do projeto, visando a constituição de fontes para estudos futuros. O QUADRO 1 ilustra o fluxo de visitantes durante o ano de 2018:

Quadro 1: Fluxo de visitas guiadas ano 2018

ANO	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
2018	16	70	24	18	06	37	20	24	*	11	226

*No mês de outubro não se realizaram as visitas guiadas em razão do pleito eleitoral.

Fonte: autoria própria.

Para divulgação e organização das visitas, foi preparado o calendário anual, referente ao ano de 2018, em parceria com a Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica (FIGURA 3).

Figura 3: Folder para divulgação do calendário de visitas guiadas ao Cemitério do Bonfim, 2018



**VISITA GUIADA
CEMITÉRIO DO
BONFIM**

CALENDÁRIO DE VISITAS 2018
(um domingo por mês, com início às 9h)

25/2	25/3	29/4	27/5	24/6
29/7	26/8	30/9	28/10	25/11

INSCRIÇÕES:
(31) 3277-9699 (Sônia) | agenda.visitasbonfim@pbh.gov.br
Rua Bonfim, 1.120 | Linha de ônibus 4114 (Bonfim)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS | **ephepa** | **CULTURA** | **MINAS GERAIS**
ESCOLA DE DESIGN

PARQUES E ZOOBOTÂNICA | **PREFEITURA DE BELO HORIZONTE**
GOVERNANDO PARA BOM PRECISO

Fonte: Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, 2018.

Além das visitas habituais, que acontecem aos fins de semana, sempre que possível, é realizado o atendimento das instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, tais como: Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, curso de História; Colégio São Paulo da Cruz,

Curso de Conservação e Restauro da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Colégio Pitágoras, Colégio Santa Marcelina, Escola Estadual Jovem Protagonista, dentre outras. O processo de atendimento é sempre o mesmo: a equipe da UEMG, coordenada pela pesquisadora-docente, abre um espaço na agenda e, gratuitamente, atende ao público interessado sempre com a proposição de disseminar conhecimento e propor a apreciação e entendimento de que lugares como os cemitérios são plenos de possibilidades, basta que estejamos atentos para os sinais (ALMEIDA, 2018; 2016).

Durante o ano de 2018, algumas ações foram cruciais para a promoção desta ação extensionista. Destacamos a participação na Semana do Conhecimento, organizada pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, com a apresentação de comunicação intitulada: “O lugar dos mortos na capital mineira: o Bonfim e a cidade, histórias cruzadas – a experiência das visitas guiadas”. Na oportunidade, foi possível apresentar o andamento das ações e debater sobre os resultados e possibilidades para ampliação das atividades (ALMEIDA, 2018).

Importante, também, foi o convite da equipe do Serviço Social do Comércio de Minas Gerais (SESC/MG), para participação no projeto “Roteiros Inovadores”, realizando uma visita com o tema: “A presença feminina no espaço cemiterial – destaque para a Loira do Bonfim”. O evento teve uma boa repercussão e a atividade se realizou, também, no segundo semestre do ano de 2018, tendo como

pressuposto básico, sensibilizar os profissionais do Turismo para a inclusão do espaço cemiterial nas rotas culturais da cidade (ALMEIDA, 2018).

Esse tema foi, igualmente, debatido durante a palestra realizada para discentes durante a V Jornada Acadêmica Intercursos e XIII Semana de Letras promovida pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA BH). Dentro desta perspectiva de divulgação do projeto e da ampliação das discussões acerca do potencial turístico do Cemitério do Bonfim, à convite da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A (BELOTUR), foi ministrado um minicurso com duração de 16 horas/aula para guias de turismo interessados na temática. A ementa do curso pode ser traduzida da seguinte forma: “A proposta visa, através da compreensão da história da cidade de Belo Horizonte, estabelecer as conexões com a trajetória histórica do Cemitério do Bonfim, primeira necrópole da capital mineira, e, assim construir roteiros turísticos que permitam explorar o potencial cultural e turístico do espaço cemiterial”. A adesão foi significativa e, para além das aulas teóricas, foram realizadas aulas práticas no espaço do Cemitério do Bonfim, permitindo que cada participante pudesse repensar as possibilidades de construção dos roteiros de maior interesse em sua prática profissional (ALMEIDA, 2018).

Destaca-se, também, o convite para participar do evento *Modernos e Eternos* que nas edições dos anos de 2018 e 2019, ao dar destaque às discussões sobre design, moda e arquitetura na capital mineira possibilitou a ênfase ao

acervo artístico que se abriga no Cemitério do Bonfim. e nesse sentido foi possível dar ênfase ao acervo artístico que se abriga no Cemitério do Bonfim.

Ao debater sobre o caráter educativo que caracteriza o projeto, no 10º Seminário Mestres e Conselheiros: agente multiplicador do patrimônio, realizado entre os dias 29 a 31 de agosto do ano de 2018, e, na ocasião apresentamos a comunicação: “Itinerários da memória: o cemitério como espaço de educação patrimonial”, inscrito no edital da 4ª Edição do Prêmio Mestres e Conselheiros/2018, ficamos em segundo lugar da edição (ALMEIDA, 2018).

Nesse mesmo ano, consolidando-se como um empreendimento de sucesso, uma ação educativa que repercute de maneira positiva e relevante para a cidade e seus habitantes, um novo convite foi feito, pela Coordenação Geral da Política de Educação Básica Integral e Integrada, Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, para que pudéssemos participar da atividade educativa intitulada “Diálogos Abertos com a Capital”, realizado entre os dias 04 a 06 de setembro. Várias escolas do interior de Minas Gerais, de cidades diferentes, foram atendidas pelo projeto (FIGURA 4).

Figura 4: Visita de uma escola do interior de Minas Gerais, Diálogos Abertos com a capital, 2018



Fonte: Projeto Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial, autoria própria.

Todos os eventos anteriormente arrolados permitem compreender a relevância e a necessidade da proposição de ações educativas com vistas à educação patrimonial, compreendendo que o ato educativo se realiza tanto nos espaços formais escolares quanto nos espaços não-formais e, nesse sentido, o cemitério, para além de inusitado, revela-se como um lugar privilegiado para se pensar questões relacionadas à dimensão da morte, em toda sua complexidade, bem como outros temas e interesses⁴.

4 **Conceitos Gerais de Educação Patrimonial.** Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/preservacao/conceitos-gerais>>. Acesso em: 18 out. 2019.

**As ações educativas que estão
em *perpetuum mobile*: educação
como transformação**

Para o ano de 2019, as ações relativas às visitas guiadas foram planejadas e estão sendo conduzidas dentro da mesma perspectiva sob a qual se constituiu sua gênese, ou seja, constitui-se como um projeto extensionista voltado para o atendimento ao público, em sua generalidade, e, ao mesmo tempo, traduz-se como uma atividade que preza pela formação do pensamento conectado para as discussões relativas ao sentido do patrimônio e da educação patrimonial.

A ideia é dar continuidade ao atendimento ao público interessado, seguindo a mesma metodologia que foi proposta desde o início do projeto, há quase 08 (oito) anos, contudo estamos acrescentando a proposição dos roteiros específicos, que exploraram temas ligados à arte, religião, esporte, gênero, ruas e celebridades, para cada dia de visita e que foram colocados em prática durante o ano de 2018. A recepção foi positiva e, de algum modo, tem contribuído para estimular a longevidade do projeto (MEYER, 2019).

Figura 5: Cartaz de divulgação do calendário do projeto das visitas guiadas, ano 2019

VISITA GUIADA
CEMITÉRIO DO BONFIM
História, Arte, Memória e Patrimônio

Venha conhecer esse museu a céu aberto e descubra os mistérios de sua construção e o significado de suas obras de arte.

CALENDÁRIO DE VISITAS 2019
(um domingo por mês, com início às 9h)

17/2	31/3	28/4	26/5	30/6
14/7	25/8	29/9	27/10	24/11

INSCRIÇÕES:
(31) 3277-7286 | agenda.visitasbonfim@pbh.gov.br
Rua Bonfim, 1.120 | Linha de ônibus 4114 (Bonfim)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARANÁ
FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA
PREFEITURA DE MARILÂNDIA DO SUL

Fonte: Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, 2019.

O calendário das visitas deste ano (FIGURA 5) se realiza a partir da aplicação dos roteiros e rotas que foram preparados tomando como base as investigações realizadas e as demandas formuladas pelos visitantes que, a partir da própria experiência vivida, efetivamente, se sente à vontade para sugerir e propor novas rotas. De fevereiro a outubro, foram propostos e realizados os seguintes itinerários: artes e artistas; a presença feminina; visitando os heróis no Bonfim; signos-a linguagem simbólica; personagens e personalidades; religião e religiosidade e imigração e imigrantes no espaço cemiterial.

Além da condução das visitas, a participações em eventos para divulgação e multiplicação dos objetivos do projeto se realizaram, devendo ser destaque a apresentação da comunicação intitulada *Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial – uma experiência em curso* durante o IV Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão Izabela Hendrix, ocorrido entre os dias 22 e 25 de abril do corrente ano. Nessa mesma ocasião atendendo o convite da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, através da Pró-reitoria de Extensão, foi ministrada uma palestra para os discentes envolvidos no evento Aspectos Éticos e Legais na Assistência à Pessoa em Processo de Morte e seus Familiares. Devemos registrar, também, a apresentação dos resultados das atividades referentes ao projeto durante o IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), sediado no Centro Histórico Cultural da Santa Casa, em Porto Alegre, entre os dias 24 e 27 de julho⁵. O mesmo deve ser destacado através da participação no 30º Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História (ANPUH), realizado entre os dias 15 a 19 de julho de 2019 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife/PE, ocasião em que foi apresentado o artigo intitulado *Itinerários da Memória: o cemitério como espaço simbólico da paisagem da cidade – o Cemitério do Bonfim e a capital mineira*. Em todas as apresentações, o objetivo foi divulgar o projeto, apresentar resultados e estabelecer trocas e parcerias com outros pesquisadores e instituições.

5 A participação no evento foi subsidiada, parcialmente, com recursos do PAPEV, Programa de Apoio à Participação de Professores em Eventos no País e no Exterior, através do Edital nº. 03/2019, PROPPG.

Paralelamente, as escolas e outras instituições de ensino permanecem sendo atendidas, para além do calendário oficial, demonstrando sua atualidade, pertinência e eficácia junto ao público interessado.

Considerações finais

Desde o início do projeto até a atualidade é possível afirmar que muitas coisas mudaram, em relação ao Cemitério do Bonfim. Dentre elas, destacamos:

1. O crescente interesse da população no tocante à participação nas visitas;
2. O recorrente interesse dos meios de comunicação pelas atividades e, portanto, a divulgação em jornais e revistas impressos e eletrônicos, bem como na mídia televisiva;
3. O interesse dos proprietários de túmulos para o cuidado e zelo em relação às suas sepulturas;
4. O aumento crescente de pesquisas que envolvem os cemitérios municipais;
5. A integração do cemitério como equipamento urbano importante para se pensar a história da cidade e seu lugar como espaço de memória, história e turismo.

As atividades realizadas no Cemitério do Bonfim proporcionam a construção de identidades, auxiliam a construção do pensamento e ação no tocante à preservação e políticas de tombamento e a necessidade de se refletir, de maneira concreta, acerca do cuidado com a memória coletiva, bem como da memória individual.

Através do projeto de extensão e pesquisa, tem sido permitida a inserção do Cemitério do Bonfim no espaço cultural, artístico e turístico da cidade destacando o relevo dessa iniciativa que, concomitantemente, destaca-se como atividade pedagógica, educando para o futuro, pensando sobre o passado e estimulando, no presente, as iniciativas para a preservação.

Referências

- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO** Cemitério do Bonfim: Arte, História e Educação Patrimonial Visitas Guiadas RELATÓRIO ATIVIDADES Biênio 2016/2017. Belo Horizonte: Escola de Design/UEMG, 2018.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. A cidade e o cemitério: uma experiência em educação patrimonial. **Revista M.** Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.213-230, jan/jun. 2016.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **PROJETO DE EXTENSÃO Passeio pelo Bonfim** - visitas guiadas RELATÓRIO 2012/2013. Belo Horizonte: Escola de Design/UEMG, 2013.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **Morte, Cultura, Memória: Múltiplas Interseções** – Uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte. 2007. 404 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. Memórias, lembranças, imagens: o cemitério. **Estudos Ibero-Americanos.** PUCRS, v. XXX, n. 1, p. 105-122, junho 2004.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. O Cemitério do Bonfim: a morte na capital mineira. **LOCUS Revista de História.** Juiz de Fora, nº. 2, v. 4, 1998, p. 131-142.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de Almeida. Belo Horizonte, Arraial e Metrópole: memória das artes plásticas na capital mineira. In: RIBEIRO, Marília Andrés; SILVA, Fernando Pedro da. (org.) **Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Editora C/ARTE / Fundação João Pinheiro / Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. Coleção Centenário.
- ALMEIDA, Marcelina das Graças de. A Catedral da Boa Viagem: Fé, Modernidade e Tradição. In: DUTRA, Eliana de Freitas (org.) **BH Horizontes Históricos.** Belo Horizonte: C/ARTE Editora, 1996.

BARRETO, Abílio. **Belo Horizonte Memória Histórica e Descritiva História Média**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.

BARRETO, Abílio. **Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701-1947)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950.

BARRETO, Abílio. **Bello Horizonte Memória Histórica e Descritiva História Antiga e Média**. Bello Horizonte: Edições da Livraria Rex, 1936.

BARRETO, Abílio. **Bello Horizonte Memória Histórica e Descritiva**. Bello Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1928.

Conceitos Gerais de Educação Patrimonial. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/preservacao/conceitos-gerais>>. Acesso em: 18 out. 2019.

MEYER, Mônica. Passeio pelos cemitérios. **Estado de Minas Caderno Turismo**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/turismo/2019/10/15/interna_turismo,1092138/passeio-pelos-cemiterios.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social>. Acesso em: 18 out. 2019.

MAGALHÃES, Júlia Mafra *et al.* **Relatório de Pesquisa PAPq/UEMG Edital 02/2016**. Belo Horizonte, ED/UEMG, 2016.